



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA:

Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

NAYRA RAYONARA DE SOUZA NEGREIROS

**A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: discussões a
partir do estágio supervisionado**

Guarabira/ 2018

NAYRA RAYONARA DE SOUZA NEGREIROS

**A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: discussões a
partir do estágio supervisionado**

Artigo apresentado à Coordenação
do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba –
campus III, como requisito
obrigatório para obtenção do título
de licenciado (a) em Geografia.
Orientadora: Profa Ma Michele Kely
Moraes S. Souza

Guarabira/ 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N385g Negreiros, Nayra Rayonara de Souza.
A geografia escolar no ensino fundamental [manuscrito] : discussões a partir do estágio supervisionado / Nayra Rayonara de Souza Negreiros. - 2018.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Departamento de Geografia - CH."
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3. Geografia escolar. I. Título

21. ed. CDD 910

NAYRA RAYONARA DE SOUZA NEGREIROS

**A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: discussões a
partir do estágio supervisionado**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba – campus III, como
requisito obrigatório para obtenção do
título de licenciado (a) em Geografia.

Orientadora: Profª Ma. Michele Kely
Moraes S. Souza

Aprovada em 30 / 11 de 2018

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely M. S. Souza

Profª Michele Kely Moraes Santos Souza (CH/DG/UEPB) - Orientadora

Mestra em Geografia - UFPB

Regina Celly N. da Silva

Profª Regina Celly Nogueira da Silva (CH/DG/UEPB) – Examinadora

Doutora em Geografia - USP

Wandson do Nascimento Silva

Me. Wandson do Nascimento Silva - Examinador

Doutorando em Geografia – PPGGeo/UFC

GUARABIRA/PB

2018

A meu filho, Abner Neon e ao meu
esposo, Alexssandro, pelos
momentos em que lhes faltei com
carinho e presença devido às
exigências do meu
comprometimento. No futuro, tenho
esperança de que vocês me
compreenderão e colherão os frutos
desta minha incessante luta...

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e toda glória seja dada a Ti, pois sem Teu cuidado, que foi sem dúvida incessante, não teria conseguido chegar até onde cheguei. Mas sei que ainda há muito caminho a prosseguir, por isso peço-te: faz-me melhor a cada dia, dando-me sempre um coração grato a ti, pelo amor, pela coragem, pela saúde, e até pela dor, pois nisto está o segredo da felicidade. Obrigada, Senhor!

A minha mãe Elieuda Cezarina e meu pai Jailson Vidal, pois nada mais puro, nada mais santo e elevado do que o amor de nossos pais. Devo-lhes a vida, a honra, a dignidade e meu valor moral. Sinto toda grandeza de seu amor na firmeza de suas mãos, segurando as minhas, meus sonhos e minhas esperanças, na longa e pesada caminhada, desde o jardim de infância até a vitória na universidade. Sem vocês nada conseguiria... Obrigada por tudo!

Uma imensa gratidão aos mestres em especial a minha orientadora Michely Kely. Vocês, que nos receberam e nos ensinaram algo mais além de teoria e prática, mostrando-nos a verdadeira razão da nossa profissão, presenteando-nos e encaminhando-nos ao exercício da prática profissional.

Aos amigos "Mesmo que nossos olhos nunca mais se cruzem, jamais estaremos suficientemente longe para sermos esquecidos. Sempre haverá respeito, esperança e muitas saudades no íntimo de cada um".

João Garcia Chaves Júnior

"O poder da geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos"

(Milton Santos.)

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: discussões a partir do estágio supervisionado

LINHA DE PESQUISA: Metodologia do ensino de Geografia (fundamental e médio)

AUTORA: Nayra Rayonara de Souza Negreiros

BANCA EXAMINADORA:

Profa Ma Michele Kely Moraes Santos Souza– (CH/DG/UEPB) - orientadora

Profa Dra Regina Celly Nogueira da Silva – (CH/DG/UEPB)

Doutorando em Geografia Wandson do Nascimento Silva – (PPGG/UFCE)

RESUMO

O ensino na forma de instrução auxilia na aprendizagem, que faz manifestar as habilidades e competências do aluno e, conseqüentemente aperfeiçoá-las. Portanto, pensando na formação do aluno a Geografia escolar apresenta sua contribuição, a qual trabalha na perspectiva de que o indivíduo se perceba nas ações transformadoras do meio, tendo a desenvoltura de refletir, opinar, e dessa forma interagir na realidade da sua comunidade. O presente artigo aborda o ensino de Geografia na Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril – na cidade de Lagoa D'anta/RN, onde foi vivenciado o estágio supervisionado. Como embasamento teórico foram utilizados os autores: Callai, (1999), Carlos, (2004), Kaercher, (2007), Pontuschka, (2007), Oliveira (2006), Souza (2002), entre outros, que nos oferecem subsídios teóricos dentro da temática. A princípio foi realizado um breve histórico da Geografia enquanto ciência e sua institucionalização no contexto escolar, destacando a inserção da mesma no ensino obrigatório e suas trajetórias no Brasil, no intuito do despertar para um repensar na disciplina Geografia no Ensino Fundamental e contribuindo verdadeiramente para a construção da cidadania dos alunos, visando sua ativa participação na sociedade. Também no decorrer do trabalho notou-se que no ensino da Geografia os indivíduos que ali estão vem trazendo para sala de aula sua vivencia de vida e não são apenas receptores de conteúdos. Ao término da pesquisa, percebeu-se que existem inúmeros de recursos para serem utilizados no ensino de Geografia, para que as aulas venham ser proveitosas e abram novos horizontes para os educando e professores.

Palavras-chave: Ensino; Geografia Escolar; Estágio supervisionado.

ABSTRACT

La enseñanza en forma de instrucción auxilia en el aprendizaje, que hace manifestar las habilidades y competencias del alumno y, consecuentemente, perfeccionarlas. Por lo tanto, pensando en la formación del alumno la Geografía escolar presenta su contribución, la cual trabaja en la perspectiva de que el individuo se perciba en las acciones transformadoras del medio, teniendo la desenvolvura de reflexionar, opinar, y de esa forma interactuar en la realidad de su comunidad. El presente artículo aborda la enseñanza de Geografía en la Escuela Estadual Antônio Pinheiro Bezerril - en la ciudad de Lagoa D'anta / RN, donde fue vivenciado el estadio supervisado. En el caso de que se trate de una persona que no sea de su familia, no es la primera vez que se trata de una persona. dentro de la temática. En principio se realizó un breve histórico de la Geografía como ciencia y su institucionalización en el contexto escolar, destacando la inserción de la misma en la enseñanza obligatoria y sus trayectorias en Brasil, con el propósito del despertar para un repensar en la disciplina Geografía en la Enseñanza Fundamental y contribuyendo verdaderamente a la la construcción de la ciudadanía de los alumnos, buscando su activa participación en la sociedad. También en el transcurso del trabajo se notó que en la enseñanza de la Geografía los individuos que allí están vienen trayendo para el aula su vivencia de vida y no son sólo receptores de contenidos. Al término de la investigación, se percibió que existen innumerables recursos para ser utilizados en la enseñanza de Geografía, para que las clases vengan provechosas y abran nuevos horizontes para los educando y profesores.

Palabras clave: Enseñanza; Geografía Escolar; Etapa supervisada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA: algumas reflexões	10
3. UM OLHAR À CERCA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
4. O ENSINO DE GEOGRAFIA: recortes na sala de aula	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A evolução da espécie humana marca a capacidade do homem de sistematizar diferentes níveis de conhecimento e quanto mais complexas tornaram-se a realidade e as necessidades humanas, os indivíduos sentiram a necessidade de organizar e formalizar sua instrução e assim desenvolver suas capacidades cognitivas.

Nessa perspectiva, o sistema escolar é matéria de uma série de discussões, seja em âmbito nacional ou internacional, buscando aprimorar e inovar instrumentos e estratégias de ensino que acompanhe as rápidas transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e éticas que passa a sociedade e incidem fortes mudanças organizacionais e estruturais no sistema de ensino e conseqüentemente na Geografia Escolar. É notório, que tais mudanças imprimem novas informações e reformulações conceituais no currículo da Geografia Escolar e também reforce a carga crítica-reflexiva da disciplina na formação dos sujeitos.

No tocante a essa discussão, vislumbrando a relevância do ensino de Geografia na formação crítica e reflexiva do sujeito, lançamos nossa atenção sobre o ensino de Geografia a nível Fundamental na Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril no município de Lagoa D'anta/RN, onde objetivou-se analisar através de um enfoque qualitativo esse ensino, os desafios, compromissos e contribuições da disciplina Geografia na formação da cidadania.

A construção dessa análise precedeu de leituras de um referencial teórico que trata da temática em pauta, imprescindível nas abordagens conceituais apresentadas no escopo deste trabalho, posteriormente foram realizadas observações diretas nas salas de aula. Tendo em vista que para a elaboração do trabalho, foi feito um resgate histórico do ensino de Geografia, no que tange sua institucionalização enquanto ciência e a introdução da Geografia Escolar, sendo primeiramente nas universidades, para em seguida chegar ao nível secundário, que hoje é o Ensino Fundamental.

E, no caso do Brasil, como ocorreu o processo de desenvolvimento da disciplina, mediante que suas discussões e mudanças no currículo contemplavam o momento que a sociedade vivenciava, e a Geografia Escolar

dava sua contribuição. Frente a essas reflexões tem-se a criação e introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais –PCNs, aqui em estudo o de Geografia, enfatizando os objetivos da disciplina para cada nível de ensino, em que se destaca a adequação do mesmo a realidade do aluno.

A escolha da Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril no município de Lagoa D'anta/RN para o estagio foi pela minha vivencia em sala de aula como aluna da mesma, pensei em voltar lá como professora em formação para aprimorar meus conhecimentos naquele lugar onde iniciei minha vida estudantil. O estagio foi de suma importância na minha formação, pois foi por intermédio do mesmo que vivencie o que aprendi na teoria. Foi possível perceber que na pratica é ainda mais instigante, através da sala de aula pude me identificar cada vez mais com a área de ensino da Geografia, pois foi nesse momento que os laços se uniram, teoria e pratica.

A pesquisa foi realizada através de pesquisas bibliográficas com base nos autores: Callai, (1999), Carlos, (2004), Kaercher, (2007), Pontuschka, (2007), Oliveira (2006), Souza (2002), além de observações de campo durante o estágio supervisionado e entrevistas com os alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Antônio Pinheiro Bezerril. Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa sobre a realidade do ensino fundamental da escola em pauta.

Essa pesquisa está estruturada em três momentos. No primeiro, abordaremos sobre a constituição da disciplina geográfica na escola, analisando o contexto histórico, No segundo momento, será realizada uma análise sobre a conjuntura do ensino de Geografia no ensino fundamental, apresentado suas dificuldades e possibilidades. E no terceiro momento, trataremos da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado.

2. ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS REFLEXÕES

O ingresso da disciplina Geografia na escola ocorre tardiamente, considerando sua legitimação enquanto Ciência. A Geografia institucionaliza-se como ciência no século XIX, em que seus estudos procuravam analisar o contexto homem-natureza, surgindo autores renomados, como os alemães

Ratzel, Ritter e Humboldt, e o francês Vidal de La Blache que elevaram a curiosidade de demais estudiosos a desenvolver e aprofundar pesquisas sobre temas que englobava a Ciência Geográfica. Para tanto, a Ciência Geográfica teve a contribuição do positivismo de Kant.

Para esse autor, haveria duas classes de ciências, as especulativas, apoiadas na razão, e as empíricas, apoiadas na observação e nas sensações. Ao nível das segundas, haveria duas disciplinas de síntese, a Antropologia, síntese dos conhecimentos relativos ao homem, e a Geografia, síntese dos conhecimentos sobre a natureza. (KANT apud MORAES, 2007, p.31)

Mesmo não sendo geógrafo, Kant colocava o papel do homem nas suas ideias para entender suas ações juntamente com a natureza e encontrou na Geografia subsídios para entender essa historicidade em estruturas tanto espaciais e temporais.

A partir dessa divulgação da Ciência Geográfica pelo mundo, em que eram apresentadas ideias para explicar a conjuntura da realidade para a sociedade, a Geografia passou a desenvolver-se nas universidades, com a participação de seus colaboradores para difundir o conhecimento científico da Geografia.

Esse ideário repercute para a introdução da Geografia como disciplina escolar, e que no caso do Brasil já havia a Geografia, de maneira descritiva desde sua descoberta, no qual detalhava pormenores a terra. Porém, no Brasil o ingresso da Geografia Escolar chegou sobre influência maior do ideário francês de Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines, que influenciaram estudiosos brasileiros, como Carlos Miguel Delgado de Carvalho e Aroldo de Azevedo, na produção de livros direcionados à Geografia Escolar.

Nessa perspectiva, a Geografia ganha espaço no contexto escolar ainda no século XIX, e no Brasil foi implantada como disciplina escolar obrigatória em 1837, sendo o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro o precursor do ensino de Geografia em território brasileiro. Devido ao momento histórico e a demanda que a educação escolar atendia, os estudos geográficos eram vistos como base para a capacitação política da camada da elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos políticos e demais atividades relacionadas. Uma Geografia que

enfetizava o patriotismo e o nacionalismo como aponta Vlach, (2008, p. 39) “a ideologia do nacionalismo patriótico encontra-se na base desta escolarização”.

A Geografia no Brasil, nesse período, era basicamente corografia, voltada para a nomenclatura das coisas que compõem o espaço geográfico, e era mnemônica, a memorização era o recurso utilizado para a aprendizagem da disciplina. O professor desenvolvia o ensino tendo como característica fundamental o “adestramento intelectual do sujeito”.

Na década de 1920, a preocupação do ensino da Geografia Escolar paira sob a formação do indivíduo voltado para o mercado de trabalho, uma formação técnica que negligencia a formação voltada à cidadania, tendo como foco atender as demandas industriais desse período, dentro da ideologia do capitalismo industrial vigente.

Discurso descritivo, até determinista, a Geografia na escola elimina, na sua forma constitutiva, toda preocupação de explicação. A primeira preocupação é descrever em lugar de explicar; inventariar em lugar de analisar e de interpretar. Essa característica é reforçada pelo enciclopedismo e avança no sentido de uma despolitização total. (BRABANT apud OLIVEIRA, 2006, p. 11)

A Geografia brasileira vive outro momento, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), em 1934, na qual em 1946, tem-se instalado o Departamento de Geografia, objetivando a formação de licenciados na área de Geografia e também des envolvendo estudos pertinentes nessa área. Na mesma década da criação da FFCL/USP, surgiu a Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, que é destinada para os que fazem e estudam Geografia no Brasil, tanto no âmbito acadêmico como o escolar, através de propostas e incentivo no ensino de Geografia Escolar.

A fundação em 1936, do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia – IBGE fomenta ainda mais o desenvolvimento de estudo na área da Geografia, todos esses fatos são marcantes na trajetória da Geografia brasileira, embora suscitem pouca transformação na Geografia Escolar, que continuavam privilegiando “[...] procedimentos didáticos que promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens, como

dimensão do território e do lugar.” (BRASIL, 2001, p. 21), essa tendência apresenta-se também com nitidez na elaboração dos livros didáticos de Geografia nesse período.

Com a instauração da política militar no Brasil a Geografia Universitária e Escolar pauta-se na Geografia Teorética-quantitativa, ligada a “modelos saxônicos, com ampla maximização do uso da estatística”. (VESENTINI, 2004 p. 12). A Geografia Teorética-quantitativa tinha como foco de seus estudos a mensuração e quantificação de dados estatísticos, não se aprofundando na análise qualitativa e constatação de que esses dados expressavam verdadeiramente a realidade estudada. Isso acabou ancorando a Geografia Escolar um legado de ser uma disciplina ligada meramente a questões quantitativas e acentuando a característica de ser eminentemente uma disciplina de memorização.

Outro fato marcante nesse contexto do Brasil sob domínio dos militares é a diminuição da carga horária da Geografia Escolar e logo depois à aglutinação da mesma com a disciplina de História, constituindo a disciplina de Estudos Sociais no currículo do ensino primário, objetivando a valorização nacional e aceitação do atual momento político. O governo militar identificavam a Geografia como possível ameaça política a suas ideias, e como meio também de coibir possíveis movimentos revolucionários extinguiu a disciplina Geografia das escolas.

Essa substituição gerou muitas críticas, de geógrafos, que questionava a integração das diferentes disciplinas História e Geografia, sem que o professor tivesse uma profunda reflexão epistemológica de cada uma.

“Com a junção dos componentes curriculares houve um esvaziamento dos conteúdos de Geografia e História, dessa forma, a identificação de quais são os conteúdos geográficos e qual a importância desse componente curricular fica prejudicada.” (MARQUES, 2006, p. 208).

No final da década de 1970, ocorre o movimento da Renovação da Geografia, que é considerado como ponto inicial nas discussões sobre o ensino de Geografia, na perspectiva de inovar nos processos metodológicos, consequentemente alterando o posicionamento dos seus conceitos e métodos. Assim, nesse embate surge a Geografia Crítica, rompendo principalmente com

a Geografia Tradicional, em que propõe uma Geografia a serviço dos debates das questões sociais, não apenas observando, mas se percebendo como agente transformador do meio. Nessas discussões diante do ensino escolar, propunha que o aluno fosse capaz de ser crítico-reflexivo, mediante a sua realidade.

Essa ideia da Geografia foi propícia para o processo de redemocratização do país, no qual se buscava uma escola democrática, tendo em vista que os problemas sociais assolavam o Brasil e, no entanto era deixada a margem, sem questionamentos por autoridades, causando revolta na população, e a Geografia veio lançar um novo modo de estudo referente à sociedade, tendo a participação dos indivíduos na análise e indicação de possíveis soluções, e a educação desempenharia essa formação consciente.

Diante disso na década de 1980, surgem novas propostas para o ensino de Geografia, visando uma revisão metodológica da disciplina a fim de aprimorar os princípios que nortearam a disciplina. Sendo assim, a participação da AGB nos debates sobre o ensino de Geografia teve papel fundamental, principalmente por incentivar estudos, apresentados em artigos sobre a temática. As mudanças no sistema de ensino estão vinculadas aos fatores que a sociedade vivencia principalmente no que se refere à economia do país.

Nesse sentido a escola deverá desempenhar um papel que contemple as exigências do sistema produtivo, dando ênfase na formação do trabalhador, em que ao sair da escola, o aluno tem de está preparado para o mercado de trabalho, sendo esta fase apenas concluindo o Ensino Médio. Dessa forma, o ensino procurando atender as expectativas dos alunos, seja para o mercado de trabalho, como na sua formação cidadã, mostra os PCN's para o Ensino Fundamental e Médio, na década de 1990, em que apresentou para cada disciplina seus pontos importantes que devem ser estudados em cada ciclo, enfocando que a proposta dos PCN's deve ser adequada à realidade do aluno. Portanto o PCN de Geografia diz que:

A Geografia, [...], tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as

singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, que estabelecemos com ele. (BRASIL, 2001, p.99)

O PCN de Geografia apresenta em linhas gerais o histórico da Geografia Escolar no Brasil, que é de fundamental importância que o professor tenha esse conhecimento, adequando à realidade escolar, e assim conseguir atingir os objetivos propostos para a formação do aluno. A elaboração do PCN explicita bem os objetivos gerais para o Ensino Fundamental e Médio, orientações didáticas e o ensino e aprendizagem da Geografia.

A complexidade das interações e das formas como interagem as transformações impedem qualquer abordagem linear e mecanicista. Quando se pensa aquilo que ocorre num determinado local e as influências que chegam de fora, deve-se admitir que existem forças internas específicas desses locais que podem atenuar, reforçar ou mesmo resistir a essas influências. O mesmo se pode dizer da explicação simplista de que as transformações globais representam o resultado do que ocorre nas diferentes localidades do mundo. (BRASIL, 1998, pg. 31)

Quando o professor explora o espaço vivido do aluno pelas categorias geográficas de lugar e paisagem é possível utilizar diferentes linguagens e metodologias para a eficácia do ensino de Geografia.

O lugar e a região eram sempre vistos como dimensões objetivas resultantes das interações entre o homem e a natureza. Atualmente, a categoria de lugar, assim como a de paisagem estão sendo recuperadas pela nova Geografia, em uma nova dimensão. O lugar deixou de ser simplesmente o espaço em que ocorrem interações entre o homem e a natureza para incorporar as representações simbólicas que constroem juntamente com a materialidade dos lugares, e com as quais também interagem. (BRASIL, 1998, pg. 19)

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) também menciona a importância das categorias lugar e paisagem na dimensão dos espaços vividos nos estudos geográficos

Na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social;

na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BNCC, 2017, p.355)

Ao estudar geografia os alunos têm oportunidade de fazer a leitura do mundo em que vivem, compreender as ações humanas nas diversas sociedades e contribuir para formação de identidade. A Base Nacional Comum Curricular alega que essa formação de identidade pode ser expressa de várias e de diferentes formas, ou seja, diversas são as possibilidades metodológicas para o professor trabalhar os conteúdos programáticos.

Tais considerações expressam a grande relevância da disciplina na formação de cidadãos conscientes e preparados para a vida em sociedade. Todavia, ainda é bastante comum nas salas de aula a presença de um ensino considerado enfadonho e que não provoca os alunos a pensar na Geografia do mundo que é parte de suas vidas nas diferentes escalas. Permanece um ensino baseado quase exclusivamente no livro didático, limitando-se às atividades de descrição, quantificação e memorização.

3. UM OLHAR À CERCA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A discussão sobre o ensino de Geografia neste trabalho foi pautada no Ensino Fundamental do 7º ano, período este, que o aluno é motivado a ampliar seu conhecimento geográfico, tendo em vista que nos anos anteriores de vida escolar ocorre a introdução na disciplina Geografia, servindo de base à aquisição de conhecimentos mais complexos inseridos no Ensino Fundamental, que requerem um maior desenvolvimento analítico e interpretativo dos alunos de fatos e fenômenos geográficos presentes em seu cotidiano e além deste.

O período escolar do 6º ao 9º ano os alunos vivenciam constantes mudanças, ficando diante de um emaranhado de informações, que precisam ser interpretadas e questionadas, em que a mediação das disciplinas nesse processo e, em específico, a Geografia possibilita meios para explicações que contemplem a expectativa da aprendizagem. Então, é necessário pensar o ensino de Geografia no nível fundamental, contemplando a visão de (ANTUNES, 2010, p.37)

Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam. No decorrer destes quatro anos de ensino, a Geografia Escolar visa oferecer conteúdos que atendam as reais necessidades dos alunos, e também desenvolver estratégias metodológicas na construção de competências e habilidades que os torne capazes de apreender criticamente a interação homem, sociedade e natureza, percebendo-se como sujeito ativo nas transformações ocorridas no seu espaço.

Em meio às disciplinas oferecidas no Ensino Fundamental sentimos que, muitos alunos, nos primeiros anos ainda não tem clareza de como é produzido e utilizado o conhecimento geográfico no seu cotidiano. Essa falta de conhecimento leva o aluno a perder o interesse pela disciplina, e não buscar se aprofundar mais no assunto e trata-lo como uma disciplina decorativa, e deste modo separa-los cada vez mais do olhar geográfico.

Um fator importante a destacar na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental é a organização dos conteúdos destinada a cada ano, com a finalidade de que os alunos compreendam a importância da Geografia na formulação do seu conhecimento. A partir do momento que os assuntos destinados a cada turma forem integrados corretamente, buscando trazer para a sala de aula o que cada um necessita aprender naquela faixa etária, promovendo uma construção de aprofundamento daquele conteúdo, o aluno começaria a entender o porquê de estudar geografia, para que ela serve de verdade na prática, estabelecendo conexões.

Porém, ainda é sentido que demonstram certa indiferença em relação à disciplina Geografia, utilizando da memorização para caracterizar o seu estudo, acreditando que o "conhecimento geográfico é algo inútil relegado a memorização e não tem nenhum valor social e interpretativo da realidade", (LACOSTE, 1989). Isso é intrínseco a maneira como é conduzida a geografia escolar em sala de aula, prevalecendo o enfoque descritivo e conteudista, subjugando a análise e reflexão dos alunos que acabam por não compreender o real significado do conhecimento geográfico e sua aplicabilidade.

A desmistificação desse entendimento em relação à geografia escolar exige um processo diário de renovação e valorização da disciplina, no qual professores e alunos desenvolvam sua autonomia intelectual, emancipando-se de velhos “mitos” que envolve o ensino de Geografia. Para isso, os docentes devem se renovar na busca por diferentes propostas metodológicas que instiguem os alunos a aprenderem.

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental tem a proposta de trabalhar os conteúdos geográficos enfatizando sua colaboração na formação do aluno, estimulando a compreensão sobre a cidadania, voltando-se a atenção para o desenvolvimento da capacidade dos alunos sentirem e perceberem o espaço geográfico e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas.

É fato que a Geografia Escolar no Ensino Fundamental, tem em suas mãos um leque de conteúdos abrangendo temáticas variadas, que possibilitam aos alunos analisar e interpretar a interação homem, sociedade e natureza e as transformações que tais relações vêm sofrendo devido às mudanças provocadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos anos do século XX e início do século XXI.

O estudo dessas temáticas é significativo aos alunos, na medida em que constrói seu senso crítico sob as diferentes realidades e consigam sistematizar seus próprios conhecimentos geográficos e ainda fazer uso deste ao manter um diálogo com outras disciplinas. Nesse sentido, Souza (2002, p. 33) nos coloca que: “[...] ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores”.

Sentimos que a formação do aluno no Ensino Fundamental é desafiadora, visto que as mudanças ocorridas na sociedade são complexas, exigindo do mesmo o desenvolvimento de diferentes capacidades para elucidar questões diversas referentes ao seu espaço de atuação e do seu exterior. Assim, o sistema escolar tem responsabilidade ímpar na mediação e incentivo do aprofundamento do conhecimento dos alunos em Geografia e nas outras áreas, contribuindo substancialmente para a formação social do sujeito.

Outra face vislumbrada nesse processo dentro da geografia escolar está centrada nas dificuldades de trabalhar com eficácia o ensino de geografia numa perspectiva de construção da cidadania, tendo em vista que a realidade da grande maioria dos alunos os empurra precocemente para o mercado de trabalho, então estudar para eles é apenas sinônimo de aprendizado que o conduza a um emprego, sem considerar as crescentes exigências.

As discussões realizadas na escola em consonância com a Geografia, de construção da cidadania, de transformação da realidade social, não podem perder sua essência ou serem sufocadas pelas necessidades e pelos desejos criados pelo sistema econômico. Nesse caso, deve primar por uma formação sólida e significativa dos alunos e que estes possam nas mais variadas situações cotidianas usarem o conhecimento geográfico para seu benefício e da coletividade.

O papel do professor é fundamental para desfazer essa imagem simplória da Geografia Escolar, a formação técnica e pedagógica do profissional geógrafo deve primar a sua habilidade de realizar a transposição didática do conhecimento científico da Geografia, tornando os conteúdos ministrados em sala de aula significativos para os alunos. Para tal, o professor deve estar apto a desenvolver novas posturas, de realizar um ensino caracterizado pela autoformação e formação contínua, produzindo novas metodologias e estratégias de ensino, proporcionando ao aluno verificar a importância da Geografia na sua vida.

A atuação do professor na educação é um trabalho que move a sociedade, abrindo caminhos diretamente para o aluno, despertando-lhes o desejo de obter um futuro melhor, e dessa forma o professor participa do crescimento social da sua comunidade. Por isso, enquanto profissionais da educação, devemos estar atentos ao objetivo da função docente no desenvolvimento dos que compõem a sociedade.

4. O ENSINO DA GEOGRAFIA: RECORTES NA SALA DE AULA

Considerando a trajetória e a relevância da geografia escolar na realização da pesquisa, nesse momento, relata-se o contato que

estabelecemos durante a pesquisa com a escola da rede Estadual: Antônio Pinheiro Bezerril, no município de Lagoa D'anta-RN, que oferece o Ensino Fundamental, na turma do sétimo ano, no ano de dois mil e quatorze, com vinte e dois alunos, no turno vespertino.

A vivência do estágio supervisionado foi realizada na turma do 7º ano do Ensino fundamental. A turma era bastante participativa, com vontade de aprender, com toda energia de uma classe formada por adolescentes, que de início achavam que a disciplina de Geografia não era muito importante, sem dar o devido valor a essa disciplina, que entendiam ser apenas de decorar perguntas e respostas e isso já seria tudo.

Entretanto, no decorrer do estágio foi possível perceber que os alunos melhoraram seu conceito em relação à importância de se estudar a Geografia e ao final, viu-se o interesse pelo estudo da disciplina que passou a ser atraente.

Observando o espaço escolar no qual são desenvolvidas as atividades destinadas a formação cognoscitivas e afetivas dos alunos, como frisa Sato e Fornel (2007, p. 54), "o trabalho no espaço escolar não é mecânico, é de sujeitos coletivos, e o objetivo final não é um produto material ou o lucro, e sim a apropriação do conhecimento e enriquecimento intelectual de toda a comunidade escolar [...]".

A escola é o local, onde passamos a grande parte do tempo da nossa vida, a qual se torna palco de momentos de sucesso, insatisfação, cansaço, tédio, enfim, estabelecemos relações de natureza variada, que são pressupostos de uma série de interesses em âmbito educacionais, de trabalho, e de afetividade. Assim, para a realização da pesquisa do presente artigo foi imprescindível o contato e observação direta do espaço escolar, conhecer seu cotidiano, buscando os aspectos qualitativos que nos ajudassem a realizar uma análise coerente e concisa das informações adquiridas sobre o ensino de Geografia nas escolas foco da pesquisa. Em relação ao cotidiano das escolas, percebemos que a infraestrutura e disponibilidade de recursos materiais não apresentam diferenças relevantes.

Notou-se a partir das visitas em sala de aula a fragilidade na escrita, a compreensão das perguntas e sistematização das ideias ao respondê-las conotam diferenças no nível de aprendizagem. Embora foi perceptível que as

aulas de Geografia ainda seguem o modelo simplório da exposição unicamente feita pelo professor, tornando-se:

Aulas centradas no professor, com alunos submetidos à recepção passiva de suas palavras, são comuns em nosso sistema de ensino. „o professor cai numa voz sonora maçante para si mesmo e para os alunos e, de certa forma, incentiva a dispersão deles. Até mesmo os auxilia no papel de ouvintes desinteressados“. [...], bloqueando as habilidades reflexiva e investigativa, são formas institucionalizadas de aniquilamento de criatividade, motivação e autonomia dos alunos (FREIRE; SHOR apud MELO, 2007, p.96. Grifo do autor)

O cotidiano da escola pesquisada e a rotina das aulas de Geografia demonstraram pouco entusiasmo durante as mesmas, com desvio da atenção para qualquer outra coisa que ocorre dentro do espaço da sala de aula ou fora deste, enxergando o trabalho do professor de Geografia como monótono e inútil. Visto que o maior desafio da Geografia Escolar no Ensino Fundamental das escolas ora em foco seja despertar o interesse do alunado para os conteúdos geográficos partindo da sua realidade e como estes apresentam confrontados com outras realidades.

Na pratica desse professor percebeu-se pouco interesse na pesquisa de novos métodos e pouca dinâmica em sala de aula. Esse quadro poderia ser diferente, pois aquela turma se demonstrava disposta a aprender, faltava talvez disposição do docente. Para transformar essa realidade o professor poderia fazer de inicio uma dinâmica de grupo abordando o tema da aula, em outro momento uma pesquisa em dupla para usar os meios de comunicação a favor da aula, também podendo fazer aula pratica como, por exemplo, uma aula de campo, para conhecerem melhor a espaço geográfico de cidades vizinhas, entre outros recursos que são oferecidos na escola.

Alguns comentários colhidos oralmente foram importantes durante a visita à escola, alunos se referiam as questões como mais difícil do que prova de português. Da seguinte maneira: “era para ser só de marcar; está mais difícil do que prova de português” (Aluno do 7º Ano do Ensino Fundamental – Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril). Com isso vimos que a necessidade de analisar e refletir para responder as questões acaba sendo uma fragilidade acentuada na grande maioria dos alunos, detectar esse problema, deveria

também ser tarefa do professor de Geografia e das demais disciplinas, para modificar as estratégias e metodologias de ensino, onde vemos que isso por vezes, termina criando uma imagem errônea do aluno, apontado na condição, como diz Aquino (2007, p.80) "[...] meros passageiros do espaço escolar, onde comparecem para encontrar amigos, namoradas, ouvir novidades e acidentalmente conhecer suas notas de provas que, muitas vezes, sequer se lembram de terem feito." Atribuindo suas fragilidades de aprendizagem ao desinteresse e descaso com as disciplinas.

As informações coletadas a partir de entrevistas orais com os alunos foram instigadoras, para avaliarmos nossa atuação como professora de Geografia na formação do aluno no Ensino Fundamental e ao mesmo tempo, desanimadoras, diante das respostas. De modo peculiar os alunos não reconhecem em sua maioria a importância da Geografia Escolar, e sim a veem como uma disciplina "difícil, chata, com conteúdos extensos, palavras difíceis, não desperta a curiosidade dos alunos e que não se aprende nada em geografia", segundo os alunos do 7º ano. Tal entendimento sobre a Geografia Escolar como inútil é algo recorrente entre os alunos pesquisados, vê-se um mero ensinar Geografia que acaba no mero aprender, como aponta Kaercher (2007, p.41)

Há ainda um predomínio, da Geografia mnemônica, meramente informativa na sua versão empobrecida. Um somatório de informações, sem uma teoria geral que ligue os fatos discutidos entre si e, salvo exceções, sem ligação dos assuntos vistos com a vida dos alunos.

Em outros casos, quando afirmam gostar da disciplina Geografia, a consideração sobre a mesma faz referência como sendo: "fácil, por não ter problemas para resolver; aprender coisas de outros países; adquirir mais conhecimento sobre o Brasil.", relato de uma aluna do 7º ano. Partindo para o viés de compreensão e uso do conhecimento geográfico no seu cotidiano e na construção da sua cidadania, os alunos não reconhecem esse objetivo da Geografia Escolar, nota-se que associaram cidadania à palavra "cidade", não concebem o que é construção da sua cidadania para uma efetiva participação social. Percebem-se com isso falhas no ensino da Geografia Escolar que

acaba não fomentando nos alunos o desenvolvimento de sua criticidade, além de não propiciar-lhe, seu entendimento como agente ativo e transformador da sociedade.

Ao se referir à atuação dos professores consideram que demonstram satisfação em lecionar a disciplina, pois tem preocupação em explicar os conteúdos, tirar as dúvidas dos alunos e desejam o melhor para eles no processo de aprendizagem. E essa responsabilidade do professor está atrelada ao planejamento e cumprimento das ações para sua aula, procurando fazer uso de metodologias e recursos didáticos que venham contribuir na dinâmica da Geografia em sala de aula. Sendo assim, Vasconcellos (2000, p.147) aborda que metodologia "refere-se à condução do processo didático, [...]. O aspecto metodológico é muito importante, pois é a criação dessas condições adequadas para o trabalho educativo, superando a improvisação empírica".

Em relação aos recursos didáticos utilizados pelo professor, o livro didático permanece como o meio mais utilizado em todos os anos do Ensino Fundamental, porque não se busca novas tecnologias para atrair a atenção do aluno, acha-se mais fácil usar o livro didático, no qual professores e alunos realizam a leitura dos conteúdos em sala de aula. Essa prática é comum a todas as turmas pesquisadas, expõem alguns comentários, embora as discussões dos conteúdos nos anos iniciais sejam mais incipientes não apresentem tanta consistência, ideias que estão arraigadas aos alunos que Geografia faz-se memorizando dados, descrevendo lugares, paisagens, em fim, uma disciplina que não tem utilidade no seu cotidiano.

Em fim, os direcionamentos traçados no ensino escolar devem priorizar os alunos, desse modo é conveniente que os conteúdos propostos em sala de aula e escolhidos pelo professor devam estar unidos à realidade vivida pelos alunos. O enfoque aplicado pelo professor deve ultrapassar os conhecimentos soltos, indo além de um conhecimento estático de uma paisagem acabada, tem que revelar o movimento através do qual a sociedade é construída, produzindo um espaço cheio de historicidade. O espaço no qual o aluno vive, faz parte da sua história pessoal. E deve ser vista e levada em conta no meio escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a discussão apresentada sobre a importância da Geografia Escolar para a formação dos alunos no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano e como o ensino se encontra nas salas de aula, diante da proposta de que o aluno consiga produzir seu conhecimento, verificamos que esse processo caminha com lentidão. Assim os alunos do Ensino Fundamental ainda não vislumbram o papel da Geografia na sua construção social, atribuindo tal fato pela maneira como são executadas as aulas, dentro de uma postura tradicional, na qual o aluno em vários momentos torna-se espectador de conteúdos, devido ao discurso enfadonho do professor, que se limita a uma exposição sem abordar o conhecimento empírico do aluno, daí pormenoriza a capacidade crítica e criativa dos alunos que não são incentivados a produção de seus conceitos, considerando a cientificidade da Geografia Escolar.

Apesar da infinidade de discursos e propostas que produzem melhorias didático-metodológica ao ensino da Geografia Escolar hoje, alguns terminam se esvaziando pela não ocorrência de sua prática, perenizando um ensino tradicional da disciplina. Embora haja forte engajamento de professores da rede básica e instituições de ensino superior que trabalham em prol de uma Geografia Escolar, afastando a característica da memorização, elegendo o aluno o grande agente produtor do seu conhecimento concebendo a importância de sua atuação na construção, social, política, cultural, econômica e ética da sociedade.

Contudo, a pesquisa realizada no município de Lagoa D'anta-RN, no Ensino Fundamental 7º ano, identificou que o ensino de Geografia ainda permanece atrelado ao repasse dos conteúdos, não apresentando discussões concisas, que desperte a atenção do aluno, e que o mesmo possa associar o conteúdo geográfico à sua realidade, fato que nos coloca em completa alerta, como profissionais da Geografia, por termos a compreensão da importância da disciplina, devemos estar aptos a inovar o ensino de Geografia, com metodologias, estratégias e recursos metodológicos que enfatize o cotidiano do aluno.

Enfim, acredita-se que o objetivo primordial da Geografia Escolar no Ensino Fundamental é proporcionar ao aluno, a interação com sua proposta pedagógica, e assim desmistificar certos conceitos e temas que a fragiliza, e

isso só tornará realidade ao praticarmos uma Geografia Escolar em consonância com a realidade dos alunos, tendo em vista que o momento atual exige pessoas com capacidade crítica-reflexiva apurada que saibam viver primando à coletividade e propor soluções para os problemas vivenciados em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. (Org.). Geografia e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação. Média e Tecnológica Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEMTEC, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. A Formação do profissional da geografia. Unijuí: Rio Grande do Sul, 1999.

CARLOS, A.F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LACOSTE, Y. A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1989.

MARQUES, V. Reflexões sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. In: 2008, Rio Claro, Anais... Rio Claro: SIMPGESP, 2005.

MORAES, A. C. R. O objeto da Geografia. In: _____ Geografia: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Anna blume, 2007. p.31-37.

OLIVEIRA, M. M. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista Discentes Expressões Geográficas. Florianópolis, nº 02, Jun/2006. p. 10-24.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia? 9. ed. São Paulo. Contexto: 2008.

PASSINI, Y. E.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PIZATTO, M. D. A Geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. Cad. Geografia, Belo Horizonte, nº 17, v.11, 2º sem.2001. p. 25-48.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. NÚRIA, H. C. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Orgs.) Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 111-142

SOUZA, L. C. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. Roteiro de elaboração do projeto de ensino-aprendizagem. In: _____ Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008. p.133-156.

ZANDONÁ, R. R. O ensino da geografia: novas formas de construir conhecimentos. In: *ágora Revista Eletrônica*. Cerro Grande – Rio Grande do Sul, 2008.